



## ESTUDO DAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS DO CENTRO NORTE DO TOCANTINS

SILVA, Wesley Pereira<sup>1</sup>; BRITO, Eliseu Pereira<sup>2</sup>

### RESUMO

O objetivo deste estudo foi pesquisar as populações tradicionais que coletam frutos e plantas na região Centro-Norte do Tocantins. O estudo foi realizado com base na definição de povos tradicionais conceituada pelo Decreto n.º 6.040/2007. A análise também foi orientada pela visão de Brito e Almeida (2017) a respeito das dinâmicas socioespaciais, que enfatizam a relação entre extrativismo, território e identidade. O estudo combina métodos qualitativos, baseados em Guerra (2024), e abordagens empíricas, incluindo pesquisas de gabinete em fontes secundárias (dados do IBGE, Embrapa e associações extrativistas) e trabalho de campo. Os resultados iniciais sugerem que o extrativismo ajuda a aumentar a renda das famílias, especialmente por meio da produção artesanal e comercialização de itens como buriti e pescado.

**Palavras-chave:** Extrativismo 1; Renda familiar 2; Sustentabilidade 3.

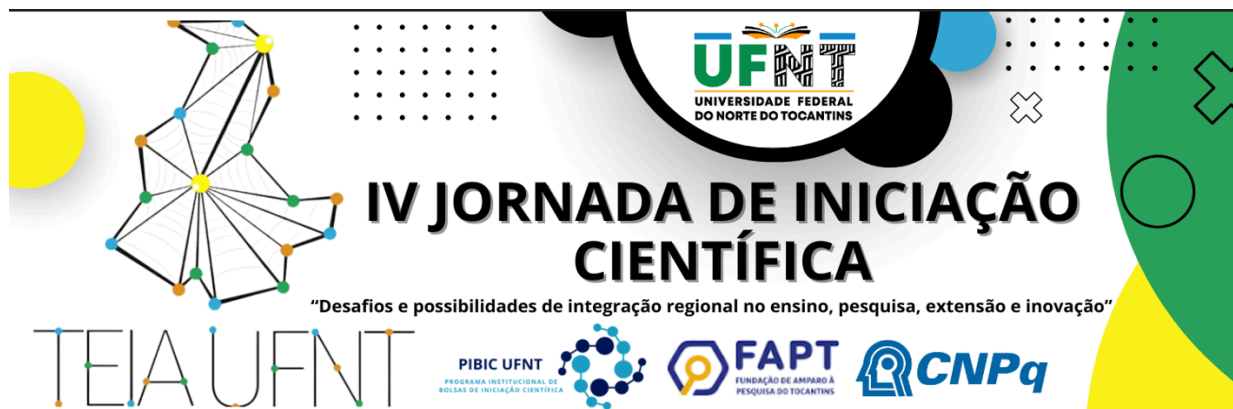
**CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS APLICADAS E LETRAS.**

### I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa analisa as comunidades tradicionais extrativistas de frutos e plantas na região Centro-Norte do Tocantins, considerando suas dinâmicas socioeconômicas e os impactos da bioeconomia em seus estilos de vida. Para realizar o estudo, foram consideradas a observação dessas comunidades envolvidas na comercialização de produtos em feiras

<sup>1</sup> Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas - Araguaína, TO. e-mail: [wesley.pereira@ufnt.edu.br](mailto:wesley.pereira@ufnt.edu.br)

<sup>2</sup> Doutor em Geografia. Professor do Curso de Geografia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas - Araguaína, TO. e-mail: [eliseu.brito@ufnt.edu.br](mailto:eliseu.brito@ufnt.edu.br)



semanais e agroecológicas em Araguaína, bem como a análise da contribuição da economia extrativista para a geração de renda.

Esta síntese apresenta análises dos dados oficiais e de campo que são informações sobre as populações extrativistas organizadas a partir de dados dos Censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos dados obtidos na EMBRAPA e nas informações que ainda foram coletadas na data deste relatório, relacionadas às Associações de Extrativistas e Rurais. As informações sobre a venda de frutos/derivados e artesanato em feiras na cidade de Araguaína foram coletadas durante os estudos de campo.

## II. BASE TEÓRICA

A pesquisa está alinhada às diretrizes de Guerra 2024, que afirmam que a pesquisa qualitativa deve incluir amostras ou dados que qualifiquem o estudo durante a coleta de informações. Com esse entendimento, foi possível elaborar as primeiras reflexões sobre o assunto em pauta.

Estabelecemos a bioeconomia e sua contribuição para a geração de renda em comunidades tradicionais como a leitura principal para orientar a pesquisa. Entendemos isso com base no Art. 3º do Decreto n.º 6.040, de 7 de fevereiro de 2007:

I - Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (Brasil, 2007)

Estamos aperfeiçoando a leitura com base na perspectiva de Brito e Almeida (2017), que sugeriram uma análise das populações extrativistas focada nas dinâmicas socioespaciais.



Com uma orientação clara para o estudo, começou-se o desenvolvimento das observações in loco por meio de entrevistas e descrições de campo.

### III. OBJETIVOS

O objetivo principal deste estudo é investigar as populações tradicionais extrativistas de frutos e plantas na região Centro-Norte do Tocantins. Os objetivos específicos são: a) identificar quem são essas populações; b) realizar um levantamento em fontes oficiais e associações a respeito da população extrativista local; c) observar e descrever essas populações em determinadas feiras; d) analisar a economia extrativista como fonte de renda e seu efeito na economia das comunidades da região.

### IV. METODOLOGIA

A sequência dos procedimentos metodológicos foi a seguinte:

- 1) Análises de dados em fontes oficiais - Embrapa: para coletar informações, utilizaram-se métodos como o banco de dados Agrotec. Para selecionar as informações, foi necessário assistir a tutoriais no YouTube para aprimorar a compreensão das ferramentas de pesquisa e filtragem de dados em bases de dados.
- 2) Durante os procedimentos de campo, duas mulheres foram abordadas como informantes. As mulheres apresentaram um perfil de agricultoras familiares e artesãs, envolvendo-se na venda de seus produtos em feiras na cidade de Araguaína.
- 3) Acompanhamento presencial dos produtos em evidência exibidos em exposições na cidade. A fim de conduzir a observação, o pesquisador percorreu as barracas, analisando os produtos artesanais e provenientes da agricultura familiar. Essa descoberta foi essencial para compreender a



diversidade da produção agrícola e a organização do trabalho artesanal feminino, que contribui para a renda ao comercializar produtos da agricultura familiar.

- 4) Visita a outras feiras da cidade de Araguaína utilizando técnicas de observação em campo.

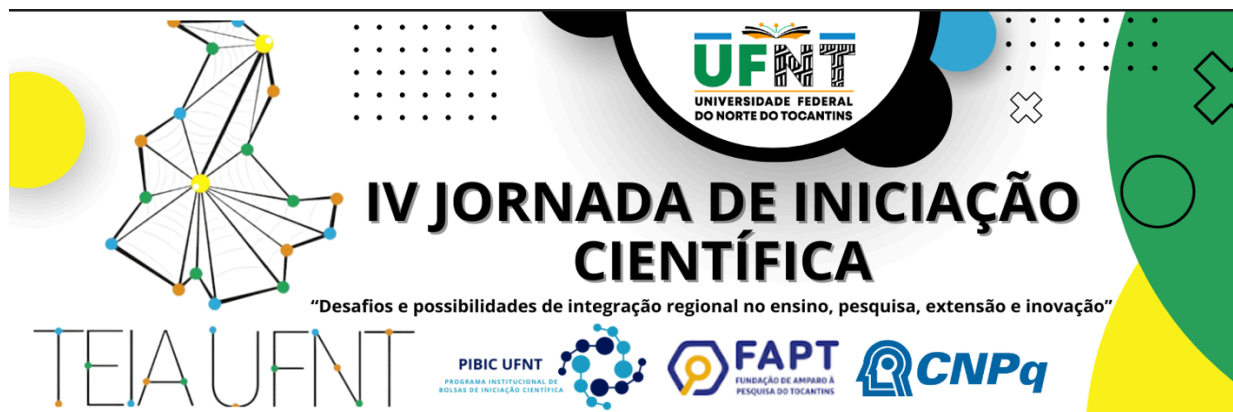
## V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados expostos neste trabalho fornecem indícios que corroboram a hipótese de pesquisa proposta no projeto do PIBIC. Esses resultados visam contribuir para a construção do empírico da pesquisa, especialmente no que se refere às atividades de campo e leituras teóricas, que estão predominantemente relacionadas à metodologia científica.

O diagnóstico principal, realizado por meio de um instrumento da ferramenta de Diagnóstico Rural Participativo (DRP), apontou que os estudos planejados para os extrativistas têm como principal desafio a sustentabilidade ambiental. Por meio dela, é possível identificar as principais causas de efeitos prejudiciais, como a deterioração das condições de trabalho, deslocamento forçado em razão da construção de hidrelétricas e desmatamento. Esses elementos estão diretamente relacionados aos efeitos das vulnerabilidades no ambiente, no trabalho e na produção de frutos e seus derivados. Nos relatos a seguir, é possível perceber alguns desafios enfrentados pelas trabalhadoras artesãs. A primeira informante é uma camponesa proveniente do Assentamento P.A. Antonio Moreira, situado na cidade de Ananás (TO). O seu perfil de identidade corresponde a:

*“A gente trabalha como artesã, trabalha na zona rural. Assim, trabalhando com a terra, plantando e colhendo.”*

Refere-se a uma mulher cuja atividade rural constitui sua principal fonte de trabalho e renda. No entanto, observou-se que produtos extrativistas, como pescado e frutas como buriti, também ajudam a complementar suas rendas. Além de cuidar da casa, elas também plantam,



colhem, pescam e comercializam seus produtos. Ademais, confeccionam tapetes e panos de prato bordados, praticando a arte do artesanato em tecidos.

A segunda informante é uma agricultora da Comunidade Quilombola Dona Juscelina, situada no município de Muricilândia, no estado do Tocantins. Também de perfil rural, que tem na agricultura sua principal fonte de sustento familiar, produz peças artísticas no trabalho artesanal com tecidos e fibras naturais. De certa forma, esse perfil recorre ao extrativismo vegetal como complemento da renda familiar e usa a venda desses produtos como uma fonte extra de dinheiro para comprar uma casa.

Os dados indicam que a atividade extrativista é considerada uma fonte adicional de renda para as famílias. Contudo, com base em dados oficiais e não oficiais, ainda não se sabe qual é o valor dessa complementação na renda familiar oriunda do extrativismo e da arte. Além disso, foi criado um banco de dados contendo fotografias, informações empíricas e conceituais, as quais ainda estão em fase de elaboração e, por esse motivo, não foram incorporadas nesta versão do relatório de 2025.

Em outras feiras, observou-se a diversidade de produtos vendidos em diferentes barracas, como na feira do Entroncamento, que acontece aos domingos em Araguaína-TO. Essa diversidade reflete as dinâmicas socioeconômicas e de abastecimento alimentar da região. No primeiro plano, há uma variedade de peixes frescos dispostos em caixas de isopor, o que destaca a relevância da atividade pesqueira e a abundância de recursos hídricos na área.

## **VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados da pesquisa indicam que o extrativismo vegetal tem um papel significativo nas comunidades tradicionais da região Centro-Norte do Tocantins. As mulheres desempenham um papel importante nas atividades, representando a maior parte das barracas das feiras. Entretanto, não apenas como integrantes da economia, mas também como preservadoras de saberes tradicionais e promotoras da sustentabilidade ambiental. No entanto,



existem muitos obstáculos a serem superados, como a falta de políticas públicas adequadas e as alterações climáticas, que ameaçam a continuidade dessas práticas.

## VII. REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso. Senado. Decreto nº 6040, de 07 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. **Decreto**. Brasília, DF: Diário Oficial, 07 fev. 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm). Acesso em: 23 maio 2023.

BRITO, E. P., & ALMEIDA, M. G. (2017). Sentido e organização do trabalho das quebradeiras de coco no Bico do Papagaio, Tocantins. **Geosul**,32(63), pp. 229-249. Acesso em: 09 jun. 2020.

GUERRA, A. de L. e R. et al. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 7, p. e4019, 2024. DOI: <https://doi.org/10.7769/gesec.v15i7.4019>. Acesso em 03 set. 2025

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.

## VIII. AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Brasil pelo apoio e pela concessão da bolsa de pesquisa de Iniciação Científica.